Museu de Arqueologia e Etnologia
Universidade Federal da Bahia

FFCH UFBA

PLANO MUSEOLÓGICO
2023-2027

Salvador – Bahia
Jan. 2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ETNOLOGIA

PLANO MUSEOLÓGICO

2023-2027

Elaborado por:

Prof.ª Dr.ª Luciana Messeder Ballardo (Direção MAE/UFBA) – COREM 1R 216-I

Aiala Teixeira dos Santos (Estagiária)

Erickson Moisés Aragão Machado (Bolsista)

Estefany Silva Fonseca (Estagiária)

Lílian Costa de Santana (Estagiária)

Luiza Ferrari Motta (Estagiária)

Salvador – Bahia
Jan. 2023

Equipe Técnica

Reitor
Prof. Dr. Paulo Cesar Miguez de Oliveira

Vice-Reitor
Prof. Dr. Penildon Silva Filho

Diretora FFCH/UFBA
Prof.ª Dr.ª Maria Hilda Baqueiro Paraíso

Vice-Diretora FFCH/UFBA
Prof.ª Dr.ª Iole Macedo Vanim

Direção MAE/UFBA
Prof.ª Dr.ª Luciana Messeder Ballardo

Museólogo
Dr. Antônio Marcos de Oliveira Passos

Conservadora/Restauradora
Dr.ª Mara Lúcia C. Vasconcelos

Arqueóloga
Ma. Tainã Moura Alcântara

Administração
Ma. Alice Gomes
Regina Lemos

Estudantes Bolsistas/Estagiárias
Aiala Teixeira dos Santos (Estagiária)
Erickson Moisés Aragão Machado (Bolsista)
Estefany Silva Fonseca (Estagiária)
Lílian Costa Santana (Estagiária)
Luiza Ferrari Motta (Estagiária)

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 6
1. DEFINIÇÃO DA INSTITUIÇÃO 7
1.1 HISTÓRICO INSTITUCIONAL 7
1.2 MISSÃO 8
1.3 VISÃO 8
1.4 OBJETIVOS 9
1.4.1 Objetivo Geral 9
1.4.2 Objetivos Específicos 9
2. DIAGNÓSTICO GLOBAL 10
3. PROGRAMAS 12
3.1 PROGRAMA INSTITUCIONAL 12
3.1.1 Restruturação do Regimento Interno 12
3.1.2 Desenvolvimento e Gestão Política, Técnica e Administrativa 13
3.1.3 Relações Institucionais e Redes Temáticas 14
3.2 PROGRAMA DE GESTÃO DE PESSOAS 15
3.2.1 Organograma Funcional, Qualificação e Perfil do Quadro Funcional 15
3.2.2 Necessidades de contratação 17
3.2.3 Propostas de Capacitação 18
3.2.4 Propostas de parceria para estabelecimento de estágios curriculares e não curriculares 19
3.3 PROGRAMA DE GESTÃO DE ACERVOS 19
3.3.1 Sistema de Documentação Museológica: sistema de registro, sistema de numeração e instrumentos de registro 20
3.3.2 Conservação: conservação preventiva, curativa e restauro 21
3.4 PROGRAMA DE COMUNICAÇÃO MUSEOLÓGICA 23
3.4.1 Exposições: conceito e organização do conteúdo 23
3.4.2 Educação em museus: projetos, mediação e pesquisa de público 24
3.4.3 Eventos e Datas Comemorativas 25
3.4.4 Divulgação 26
3.5 PROGRAMA DE PESQUISA 27

3.5.1 Acervo Arqueológico 27
3.6 PROGRAMA ARQUITETÔNICO.....28
3.6.1 Planejamento, Conservação e Adequação dos Espaços.....28
3.6.2 Aspectos Técnicos: espaços e condicionantes climáticos 34
3.7 PROGRAMA DE SEGURANÇA.....35
3.7.1 Quadro de Pessoal.....35
3.7.2 Programas de Prevenção e Proteção 35
3.7.3 Sistemas de Segurança 36
3.8 PROGRAMA DE FINANCIAMENTO E FOMENTO 37
3.8.1 Projetos: Documentação e Expografia.....37
3.8.2 Patrocinadores e Editais 38
BIBLIOGRAFIA 40

APRESENTAÇÃO

O Plano Museológico é a ferramenta central para a administração de um museu e, em resumo, pode ser compreendido como o instrumento básico de planejamento estratégico do funcionamento da instituição. Através dele, tem-se um direcionamento dos caminhos que serão percorridos, dos objetivos que se pretende alcançar, do que é prioridade ou não e das atividades a serem executadas, além de servir para avaliação futura do que foi planejado. Assim sendo, possuir um Plano Museológico é imprescindível para que um museu funcione de maneira adequada, uma vez que ele conduz e sistematiza suas ações.

É neste sentido que foi elaborado o primeiro Plano Museológico do Museu de Arqueologia e Etnologia da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal da Bahia (MAE/FFCH/UFBA)[1], que está dividido em três partes principais: definição da instituição, diagnóstico global e programas.

A primeira parte consiste numa breve descrição da história do MAE/FFCH/UFBA e dos profissionais que ficaram à frente da sua gestão.

A segunda, por sua vez, traz um diagnóstico global do museu, descreve alguns problemas que foram encontrados e as medidas tomadas para solucioná-los. Aborda também as adaptações e as reorganizações feitas nos espaços da reserva técnica e das exposições, além de apresentar o andamento das pendências atuais do museu.

A terceira e última parte é a mais extensa e corresponde à descrição detalhada de cada um dos oito programas do museu: institucional; de gestão de pessoas; de gestão de acervos; de comunicação museológica; de pesquisa; arquitetônico; de segurança; e de financiamento e fomento.

O Plano Museológico do MAE/FFCH/UFBA tem validade de cinco anos. Assim, terá início no ano de 2023 e terminará em 2027.

[1] É importante destacar que esse é o primeiro plano museológico elaborado dentro da UFBA.

1. DEFINIÇÃO DA INSTITUIÇÃO

A primeira parte deste documento se dedica a apresentar a instituição por meio de um breve histórico, contemplando aspectos administrativos, técnicos e políticos, e também busca esclarecer a quais fins a instituição serve, suas aspirações e seus objetivos.

1.1 Histórico Institucional

O Museu de Arqueologia e Etnologia da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal da Bahia (MAE/FFCH/UFBA) encontra-se no espaço que abrigava o Colégio Real dos Jesuítas, no subsolo do prédio da Antiga Faculdade de Medicina, no Terreiro de Jesus, centro histórico da cidade de Salvador. Foi inaugurado em 27 de setembro de 1983, na gestão do então Magnífico Reitor Luiz Fernando Seixa de Macêdo Costa, com a colaboração do Governo do Estado da Bahia, da Empresa Caraíba Metais e da Fundação Pró-Memória[2].

Tendo sido idealizado originalmente pelo arqueólogo espanhol Valentin Rafael Joaquim Calderón de La Vara, a solicitação da criação de um museu que apresentasse os testemunhos materiais dos povos indígenas foi feita à reitoria da Universidade ainda em 1971, porém, o Museu só seria inaugurado três anos após a morte de Calderón, e a legitimação do espaço só viria em 07 de abril de 1995[3].

Além da importância histórico-arquitetônica do prédio onde está abrigado, seu acervo, que abrange desde a história pré-colonial até os séculos XIX e XX, era inicialmente composto por dez coleções, sendo seis de arqueologia, intituladas Vital Rego, Valentin Calderón, Carlos Ott, Coleção IX – Praça da Sé, Coleção X – Piragiba e Coleção da Associação de Arqueologia e Pré-História da Bahia; e quatro da parte etnológica, batizadas como Pedro Agostinho, Aristóteles Barcelos e Maria Ignês Mello, Pankararé e Tuxá.

Entre os anos de 1997 a 2014, houve um acréscimo acentuado de coleções à instituição, e, por consequência, as coleções de etnologia e arqueologia, que

[2] UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, 1983, p. 31.

[3] Aprovada pelo Conselho Universitário da UFBA, em 1995, após a gestora do museu, Ana Gantois, ter solicitado, através de expediente em 17 de novembro de 1992, a aprovação urgente do Regimento Interno da entidade, com o objetivo de regulamentar sua condição.

originalmente totalizavam 520 e 383 peças respectivamente, passaram a somar aproximadamente 683 e mais de 500 mil peças, nesta ordem.

Em suas quatro décadas de existência — contando a partir de sua inauguração, em setembro de 1983 — o MAE/FFCH/UFBA passou por sete direções, tendo a atual diretora, Luciana Messeder Ballardo, iniciado sua gestão em novembro de 2021. A primeira diretora do museu foi Maria Hilda Baqueiro, que dirigiu o MAE/FFCH/UFBA de seu ano de inauguração até 1985. Atualmente, além de professora titular, Baqueiro também é diretora da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal da Bahia. Em 1986, Pedro Agostinho — que, conforme já mencionado, possui uma coleção etnológica no acervo do museu — iniciou seu trabalho como diretor do MAE/FFCH/UFBA e continuou a ocupar o cargo até 1990. A direção que se seguiu foi a de Maria Ruth Salóes Prisco, que teve a duração de um ano em 1991. No ano de 1992, Ana Gantois, que tinha anteriormente sido diretora do Departamento de Museus do Estado da Bahia, iniciou seu período de gestão do MAE/FFCH/UFBA, onde atuou como diretora por 10 anos.

Posteriormente, Zilda Cerqueiro Britto atuou como diretora *pro tempore* antes de Carlos Alberto Caroso, antropólogo e professor da pós-graduação de Antropologia da FFCH/UFBA, começar sua gestão na diretoria, que duraria dez anos. No ano de 2014, Cláudio Luiz Pereira assumiu o cargo após ter trabalhado no local como pesquisador, coordenador e vice-coordenador. Sua gestão durou quatro anos, até ser sucedido por Marco Tromboni, em 2018. A gestão de Tromboni finalizou-se em 2021, e o Museu passou por mais uma gestão *pro tempore*, agora de Tainã Moura Alcântara, arqueóloga do MAE/FFCH/UFBA, que foi então sucedida, ainda em 2021, pela atual diretora *pro tempore*, Luciana Messeder Ballardo.

1.2 Missão

O MAE/FFCH/UFBA tem como missão atuar em favor da preservação, da pesquisa, da valorização e da exibição do patrimônio arqueológico e dos povos indígenas brasileiros, promovendo a reflexão e a difusão de conhecimento das áreas da Arqueologia e da Etnologia.

1.3 Visão

Ser um espaço de desenvolvimento dos processos museológicos com o

objetivo de promover o conhecimento e a pesquisa sobre a arqueologia e a etnologia indígena brasileira, democratizando o acesso tanto ao público acadêmico quanto ao não acadêmico.

1.4 Objetivos

Os objetivos específicos servem para determinar a função do Plano Museológico, mas também estabelecem um caminho a ser trilhado nos anos em que o Plano estará em regimento, a fim de alcançar o objetivo geral que nele está descrito.

1.4.1 Objetivo Geral

Instituir parâmetros técnicos e programas para gestão de acervos, comunicação, pesquisa, segurança, financiamento e fomento do MAE/FFCH/UFBA.

1.4.2 Objetivos Específicos

- Compreender o MAE/FFCH/UFBA em todas as suas dimensões, sejam essas relativas à estrutura, ao acervo, ou à sua relação com o público ou com a universidade.
- Organizar a história institucional do MAE/FFCH/UFBA, a fim de destacar a relevância do acervo e da própria instituição.
- Apresentar um diagnóstico das condições estruturais do prédio que abriga o MAE/FFCH/UFBA, com o intuito de melhor compreender e instituir parâmetros para a gestão do acervo que ali se encontra.
- Criar e implantar programas para as mais diversas áreas administrativas do Museu, tais como: comunicação, segurança, financiamento, fomento e pesquisa.

2. DIAGNÓSTICO GLOBAL

Este tópico traz um levantamento da situação da instituição nesse último ano e também da situação atual, ou seja, durante os meses de produção deste documento (janeiro e fevereiro/2023).

Quanto ao prédio onde o MAE/FFCH/UFBA se situa, foram encontrados, em dezembro de 2021, numerosos problemas estruturais, tais como: desprendimento de reboco e de pintura no teto, manchas de umidade na parede e problemas na instalação elétrica.

Além desses, havia também problemas específicos nas áreas de exposição e, consequentemente, nas áreas de acesso ao público, como: lâmpadas queimadas; fiação aparente; luminárias soltas; instalações elétricas visíveis; soleiras de vidro quebradas; descolamento de pedras no piso e nas arcadas; degradação dos tijolos; ataques de cupins nos expositores do túnel das urnas e em quatro vitrines verticais; vidros de alguns expositores menores soltos e com alto risco de queda; tubulação de escoamento de água inadequado; oxidação das partes metálicas que compõe o teto da área externa ao redor da cisterna; e vegetação ocupando toda a área da cisterna, causando focos de umidade.

Sendo assim, foi necessário abrir ordens de serviço no Sistema Integrado de Patrimônio, Administração e Contratos (SIPAC) nas áreas civil, elétrica, hidráulica, de marcenaria, vidraçaria e serralheria, a fim de resolver os problemas citados, reconstituindo o reboco e a pintura, repondo seteiras, desmontando vitrines, instalando tapumes, desinstalando e instalando divisórias, e revisando e instalando a parte elétrica, além de desratização, descupinização e demais controles de pragas.

Ainda foi necessária uma análise espacial do prédio do museu para conversão e reorganização do espaço de uso restrito — a reserva técnica — e de uso público. A partir da análise, verificou-se: a possibilidade de aproveitamento de duas salas internas, que passaram por retirada de divisórias e foram transformadas na Reserva Técnica 1; o reaproveitamento de duas salas de exposição, que se tornaram a Reserva Técnica 2; e, por fim, uma sala de exposição, que abrigava a coleção de Valentin Calderón, foi convertida na Reserva Técnica 3.

Além dessas adaptações feitas no espaço do museu, foi indispensável a substituição de antigas estantes — quebradas, enferrujadas e/ou muitas fragilizadas por má colocação de acervo — por novas, pedidas ao Almoxarifado da UFBA,

totalizando 129 estantes novas e cerca de 10 estantes que puderam ser reutilizadas para acomodar o acervo.

Pensando nas necessidades e cuidados de cada tipo de material arqueológico e etnológico, o acervo foi dividido entre as três reservas técnicas que foram criadas no espaço do museu desta maneira: o material osteológico e malacológico foi acomodado na Reserva Técnica 1, por este ser o espaço menos atingido pela umidade; o material cerâmico originário do sítio arqueológico da Praça da Sé foi acondicionado na Reserva Técnica 3; e o restante do montante foi acondicionado na Reserva Técnica 2.

Atualmente — em janeiro de 2023 —, algumas das pendências indicadas ainda se encontram em aberto. Por exemplo, o serviço de serralheria necessário para a confecção de suportes para algumas das urnas que estão expostas no museu ainda não foi feito, as seteiras de vidro continuam quebradas e o trabalho de vidraçaria dos expositores não foi iniciado. Ademais, mesmo com o serviço elétrico quase todo concluído, no momento de criação deste Plano faltam ainda serem instaladas tomadas na sala de pesquisa e lâmpadas na Reserva Técnica 1. Há ainda outro problema a ser pontuado: o MAE/FFCH/UFBA continua sem linhas telefônicas.

3. PROGRAMAS

Os Programas direcionam as ações, as atividades, os projetos e os diversos aspectos estratégicos em cada setor, assim como a articulação entre os setores, visando o melhor desempenho e funcionalidade dos processos laborais. Além disso, auxiliam na elaboração de estratégias que estabeleçam redes e vínculos suprainstitucionais. Apresentamos, a seguir, a descrição de cada um dos Programas do MAE/FFCH/UFBA.

3.1 Programa Institucional

O Programa Institucional do MAE/FFCH/UFBA tem por finalidade estabelecer as diretrizes técnicas, gestacionais e políticas para direcionar o desenvolvimento das atividades habituais do Museu, viabilizando o desempenho dos setores institucionais de forma interdisciplinar e inter-relacional; e, em concomitância, estimular o estabelecimento e o estreitamento de parcerias com outras instituições museológicas, grupos sociais e entidades culturais.

3.1.1 Restruturação do Regimento Interno

O Regimento Interno é um instrumento regulamentador que estabelece a estrutura político-administrativa da instituição visando fundamentar o planejamento e a realização de programas, projetos e atividades em seu interior.

O Regimento do MAE/FFCH/UFBA foi registrado em 1995 e serviu como instrumento legalizador para atestar a existência do Museu, que havia sido inaugurado em 1983, estabelecendo-o como órgão suplementar ligado ao gabinete da Universidade Federal da Bahia.

Houve iniciativas de reformulação do Regimento Interno em 2004, 2008 e 2012, momentos em que a equipe realizou modificações textuais e sugestões de reconfigurações organizacionais na estrutura administrativa e técnica do Museu. No entanto, nenhuma dessas reformas foi implementada, de forma que o regimento de 1995 continua sendo o instrumento válido para a instituição.

Em razão das diversas mudanças na história do Museu, em termos de configuração de setores, e, considerando a última reorganização espacial, estrutural e de pessoal da instituição, realizada em 2022, está prevista a elaboração de uma

reformulação do Regimento Interno Institucional entre fevereiro e março de 2023.

Essa reelaboração considerará não apenas as mudanças institucionais internas à organização do museu, mas também aquelas ligadas à natureza jurídica, como a reestruturação organizacional inserida no âmbito da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, no que tange a formação de conselhos, comissões ou comitês.

3.1.2 Desenvolvimento e Gestão Política, Técnica e Administrativa

A Gestão Política, Técnica e Administrativa tem a finalidade de orientar o desenvolvimento de programas, projetos, processos e ações da instituição. Esse planejamento de gestão trata da perspectiva interna institucional e do relacionamento estabelecido internamente com outros órgãos e setores da UFBA para o bom andamento das atividades laborais. Adentra também nas assertivas sobre os aspectos técnicos e administrativos do museu.

Quanto ao desenvolvimento da Gestão Técnica e Administrativa, há uma reestruturação iniciada em 2022 que abrangeu os aspectos espaciais, de pessoal e de processos laborais. A partir de então, os setores ficaram desmembrados em administrativo, composto pela Secretaria e pela Direção; e Técnico, composto pelos núcleos de Museologia e de Pesquisa.

O setor de Museologia é responsável pela gestão de acervo e pela comunicação museológica da instituição, enquanto o setor de Pesquisa responde pela investigação dos acervos arqueológicos e etnológicos. Ambos auxiliam no tratamento de gestão desses acervos e de comunicação e difusão das coleções.

São atribuídos à Secretaria os processos e procedimentos orçamentários ligados a: aquisição de materiais; controle da bilheteria e da loja; contratos de estágio; comunicação intra e extra institucional via e-mail e ofício; recebimento de documentação dos demais setores para organização e realização do relatório anual; e criação e encaminhamento de processos via SIPAC, ligados à gestão de pessoal ou de material e demais procedimentos. A Direção, que também está ligada à parte administrativa, lida com as demandas técnicas e administrativas internas, e atende às demandas ligadas aos demais setores, assim como responde hierarquicamente à direção da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, ao qual o museu está subordinado.

Quanto à qualificação da equipe, os profissionais da área técnica realizaram

seus estudos a nível de Doutorado. A parte administrativa precisa ser motivada a realizar seus estudos em mestrados e doutorados na Universidade, principalmente com temas ligados ao interesse institucional, visando crescimento profissional e também um melhor funcionamento das atividades desenvolvidas no Museu. Nesse sentido, a meta é que, nesses próximos cinco anos, a equipe administrativa realize ou inicie seus estudos, sendo uma das servidoras a nível de mestrado e outra a nível de doutorado.

3.1.3 Relações Institucionais e Redes Temáticas

As relações com outras instituições de proteção do patrimônio nas proximidades geográficas do museu, assim como com instituições ligadas à temática do acervo abrigado pelo MAE/FFCH/UFBA, ainda que sejam localizadas em outras regiões do país e do mundo, são importantes para o desenvolvimento institucional.

Para este fim, o estabelecimento de políticas institucionais com entidades museológicas públicas e privadas é primordial para promover a salvaguarda e a difusão do patrimônio. Concomitantemente, torna-se essencial estabelecer, a partir da inserção e da criação de teias relacionais, redes temáticas com outras instituições que atuem, a nível nacional e/ou internacional, na preservação do patrimônio arqueológico e etnológico, visando consolidar o conhecimento e a divulgação desse patrimônio.

Em 2022, houve o contato do Museu Rondon de Etnologia e Arqueologia da Universidade Federal de Mato Grosso (MUSEAR) para participarmos do **Projeto Software Gerenciamento de Acervo Museológico**, que, inicialmente, propôs uma ação entre museus com acervos similares, como o Museu Amazônico da Universidade Federal do Amazonas (MA/UFAM) e o MAE/FFCH/UFBA, pertencentes a instituições federais de educação superior, cuja responsabilidade de desenvolvimento seria do setor de Tecnologia da Informação da UFMT.

Posteriormente, em agosto de 2022, a proposta foi reestruturada, e a instituição idealizadora, o Museu Rondon, solicitou que os setores de tecnologia das universidades envolvidas fossem colaboradores para desenvolver o projeto. Infelizmente, a informação do setor de Superintendência de Tecnologia da Informação (STI) da UFBA foi de que não havia possibilidade de atender à demanda em virtude do pouco contingente de pessoal no setor. O MAE/FFCH/UFBA se disponibilizou a contribuir, independentemente dessa dificuldade. No entanto, não houve continuidade

no processo de comunicação.

Visto que o MAE/FFCH/UFBA tem uma grande necessidade de criação e alimentação de um instrumento de registro em base de dados, o próximo passo será a elaboração de um projeto de documentação, que deve ser concretizado ainda no primeiro semestre de 2023, tendo a perspectiva de construção e uso dos instrumentos documentais administrativos e técnicos ainda este ano. A finalização da documentação do acervo etnológico é prevista para 2024, e a de arqueologia, com foco na documentação das fichas ligadas aos projetos de pesquisa arqueológicos e nas subfichas dos sítios arqueológicos, nos próximos cinco anos.

Quanto à Gestão Política ligada a outros setores da Universidade, evidenciou-se, no processo de transferência da Reserva Técnica de Arqueologia, realizada em 2022, que é essencial uma comunicação permanente, com rotinas comunicacionais que aproximem o MAE/FFCH/UFBA de outros setores administrativos da UFBA, como a Pró-Reitoria de Planejamento (PROPLAN), a Pró-Reitoria de Desenvolvimento de Pessoas (PRODEP), a Pró-Reitoria de Administração (PROAD) e a Superintendência de Meio Ambiente e Infraestrutura (SUMAI). Essa é uma das metas a serem realizadas continuamente durante os próximos cinco anos.

Ainda sobre a Gestão Política, é importante ressaltar a relevância de uma parceria contínua estabelecida com o Museu Afro-Brasileiro da UFBA (MAFRO), pensando não apenas na acessibilidade e na ligação estrutural entre as duas instituições, mas também no desenvolvimento de projetos educativos que podem ser propostos em conjunto. Esses objetivos comuns devem delinear e unir as instituições e fortalecer suas relações nos próximos cinco anos.

3.2 Programa de Gestão de Pessoas

O Programa de Gestão de Pessoas objetiva descrever a estrutura organizacional relacionada aos (às) funcionários (as), aos processos laborais dentro do Museu, e à distribuição de atividades e responsabilidades em setores e cargos, apontando as necessidades institucionais.

3.2.1 Organograma Funcional, Qualificação e Perfil do Quadro Funcional

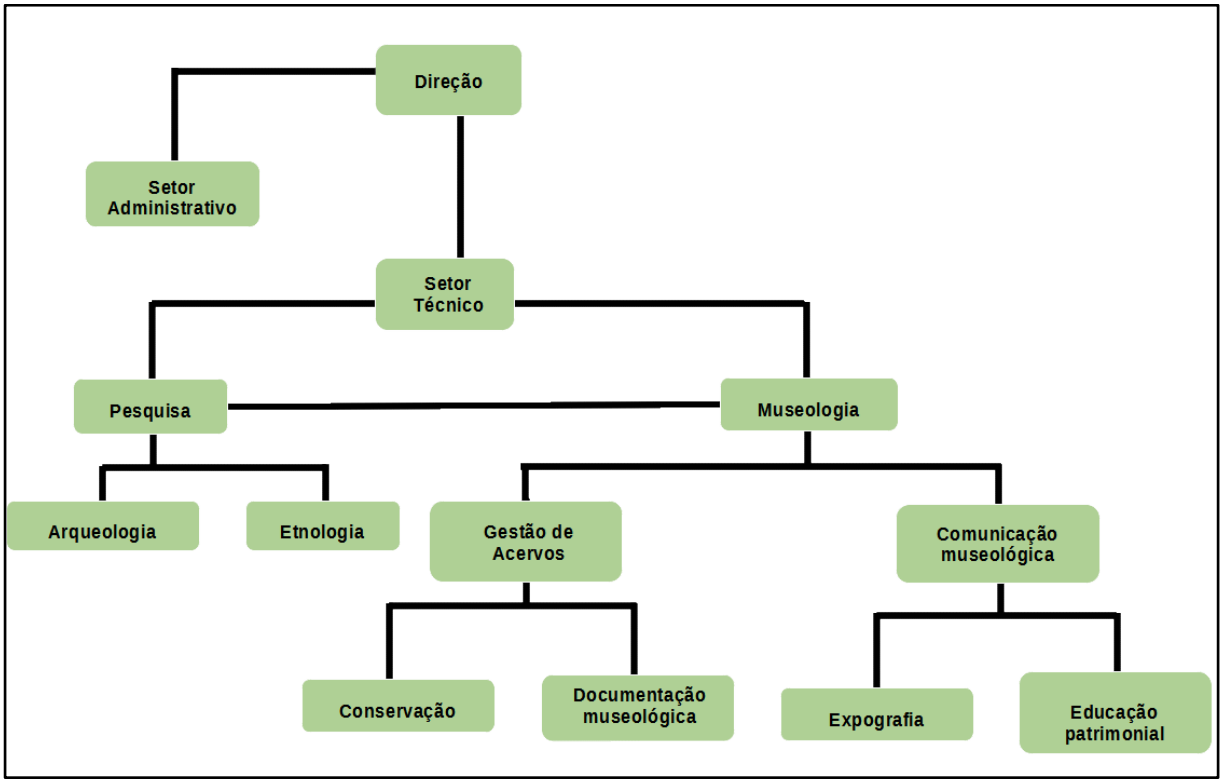
O museu dispõe atualmente de um quadro de pessoal formado pelos seguintes cargos:

- **Direção** – responsável pela administração e gerenciamento do quadro funcional de toda a instituição.
- **Museólogo** – responsável pelas atividades ligadas ao processo de musealização: gestão do acervo (conservação e documentação museológica) e comunicação museológica (expografia e ação educativa com patrimônios).
- **Arqueóloga** – responsável pelas atividades de pesquisa do acervo arqueológico, assim como auxiliar nas atividades ligadas ao processo de musealização, principalmente documentação museológica e expografia.
- **Conservadora** – responsável pelas atividades ligadas à conservação preventiva e curativa no acervo arqueológico e etnográfico do museu — cedida ao Instituto Brasileiro Museus (Ibram).
- **Assistente Administrativo** – o MAE/FFCH/UFBA dispõe de duas servidoras responsáveis pelas atividades de rotina administrativa interna e externa, tais como: envio de processos, administração do financeiro (bilheteria e loja), comunicação oficial via e-mail e ofício, dentre outras atividades afins.
- **Recepcionista** – contrato por meio de terceirização: cargo responsável pelo acolhimento e registro quantitativo de público.
- **Serviços Gerais** – contrato por meio de terceirização com a Faculdade de Medicina, que é a responsável pelo Museu e outros setores do prédio: cargo responsável pela limpeza e manutenção das áreas expositivas e administrativas.
- **Bolsista** – estágio remunerado com oferta de bolsa da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE): trata das atividades ligadas à comunicação em meio digital, como a atualização do site e das redes sociais.
- **Estágio Não Curricular** – o museu dispõe de oito vagas de estágio: quatro delas estão sendo ocupadas, atualmente, por estudantes de Museologia, que desempenham suas atividades no setor de Museologia nas áreas de gestão de acervos — especificamente, na conservação e na documentação museológica — e de comunicação museológica; e quatro delas, em áreas afins com o acervo, são para atender ao setor Educativo, desempenhando atividades de monitoramento na exposição e atuando como facilitadores para o público.
- **Estágio Curricular** – aluno(a)s do curso de Museologia que realizam estágio

curricular para cumprimento dos créditos das disciplinas.

A estrutura organizacional do MAE/FFCH/UFBA está representada no organograma a seguir:

FIGURA 1 — Organograma Institucional



Fonte: Luciana Messeder, jan./2023.

3.2.2 Necessidades de Contratação

Em virtude da cedência da Técnica em Conservação (nível superior) ao Ibram/MinC em 2019, o MAE/FFCH/UFBA ficou deficiente na área de atuação da servidora. A necessidade do museu, com o retorno da Reserva Técnica de Arqueologia às dependências da instituição, só aumenta essa demanda, que pode ser suprida pela cedência de um Técnico em Assuntos Culturais da área de Museologia, perito em Conservação e com conhecimentos em outras áreas que compõem o processo de musealização. O processo de solicitação de cedência do servidor já foi iniciado em novembro e enviado para o Ibram e, no momento, encontra-se aguardando resolução do Instituto. A expectativa é de uma resposta positiva ao pleito, pois, em caso contrário, será necessário solicitar a devolução da servidora cedida.

Outra necessidade que o museu tem é a de um servidor Técnico em Assuntos

Educacionais para desenvolver atividades específicas dessa parte da comunicação museológica, e, principalmente, se possível, atender ao público com necessidades especiais. A próxima etapa para suprir essa demanda consiste em buscar um(a) servidor(a), no universo institucional, que tenha essas qualificações e deseje atuar nessa área no Museu de Arqueologia e Etnologia. O segundo passo que o museu pretende é a viabilização desse trâmite, a partir da solicitação de uma vaga do cargo pretendido junto ao setor responsável.

Há ainda outra carência importante para o MAE/FFCH/UFBA: um servidor no cargo de Antropologia para suprir o setor de Pesquisa na área de Etnologia Indígena. Visto que o setor de Pesquisa, atualmente, conta apenas com especialista na área de Arqueologia, e o museu também possui acervo advindo de pesquisas antropológicas na área indígena, é importante que, no prazo de validade deste documento, seja requisitado um perito em Etnologia Indígena.

3.2.3 Propostas de Capacitação

A política institucional do MAE/FFCH/UFBA tem por objetivo incentivar e propor a capacitação dos servidores que desempenham suas funções no Museu. Sendo assim, no início de cada ano laboral será solicitado aos colaboradores uma lista de cursos, oficinas, seminários e fóruns que estejam interessados em participar, além das qualificações que requerem solicitação de licença para o ano seguinte, para que constem os pedidos de afastamento, em revezamento, sem que haja ausências simultâneas no mesmo setor, seja administrativo ou técnico.

Para os próximos cinco anos, o Museu pretende desenvolver parcerias com outros museus do entorno para promover seminários, cursos ou oficinas relacionados à gestão de acervo, especificamente ao que diz respeito à conservação e documentação museológica, e também à área de expografia, tendo como público-alvo: servidores do MAE, funcionários de instituições parceiras, colaboradores e pesquisadores associados.

A perspectiva é que a primeira parceria estabelecida nesse sentido seja realizada ainda no ano de 2023, sendo realizadas atividades com os profissionais da empresa de consultoria Arqueólogos, trazendo a temática ligada à curadoria de coleções arqueológicas articulada com os profissionais que fazem parte do quadro da

empresa.

3.2.4 Propostas de parceria para estabelecimento de estágios curriculares e não curriculares

O curso de Museologia da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da UFBA estabeleceu um convênio com o MAE, em 2017, para o desenvolvimento de atividades de componentes curriculares, tais como Estágio I e II e Laboratório de Expografia.

Além disso, o Museu está disponível para estabelecer outros convênios, seja no âmbito interno ou a partir de outras instâncias da Universidade, tais como a assessoria de assuntos internacionais, que, neste ano de 2023, está nos auxiliando a receber uma estudante ligada à pós-graduação da La Rochelle Université, na França, para o desenvolvimento de seu estágio curricular no museu.

Quanto ao estágio não curricular, o MAE/FFCH/UFBA pretende manter as oito vagas que ora dispõe, com parte delas especificamente para a área de Museologia. As demais vagas serão disponibilizadas para a monitoria, e, portanto, abertas para cursos com afinidades com o acervo.

3.3 Programa de Gestão de Acervos

A Gestão de Acervos Museológicos no campo da Arqueologia compreende todas as atenções e zelos com os objetos, a começar pelo local onde estavam inseridos nos sítios arqueológicos, passando por sua incorporação e por toda a sua permanência na instituição.

Além do acervo arqueológico, o MAE/FFCH/UFBA também possui o acervo etnológico, que igualmente passa por essa gestão desde a sua entrada no museu ou, até mesmo, no caso de um provável descarte.

Para gestar esses diferentes tipos de acervos, com suas especificidades e particularidades, a metodologia aplicada deverá abranger o seu contexto de maneira interdisciplinar, pensando na estruturação de ações para a sua preservação e comunicação.

Com isso, a documentação museológica voltada para a arqueologia deve vir cercada de elementos que digam respeito aos objetos e ao sítio arqueológico onde foram encontrados, uma vez que ambos os registros se equivalem em importância e

em complementaridade.

Nesse sentido, o MAE/FFCH/UFBA já vem fazendo um movimento para a concepção de um sistema de documentação museológica e de gestão de acervo, revisitando os sistemas anteriormente propostos e refletindo as bibliografias pertinentes, com o propósito de alcançar a excelência na fonte de pesquisa, na produção de conhecimento e na proteção da memória.

Os parâmetros para o desenvolvimento e a execução do programa de gestão estão sendo pautados visando a manutenção e a preservação do acervo, das suas informações e dos registros dos sítios arqueológicos onde foram encontrados os abjetos, propiciando, dessa forma, a sua pesquisa e a sua comunicação. Para isso, serão criados e adotados meios que possibilitem, de forma simples, a indexação e a organização dos objetos. Dessa forma, a documentação museológica seguirá as normas atuais voltadas para as especificidades desse patrimônio, passando por uma readequação quando necessário.

3.3.1 Sistema de Documentação Museológica: sistema de registro, sistema de numeração e instrumentos de registro

Inicialmente, a documentação do acervo implantada no MAE para as coleções existentes era feita sem distinção de especificidades — se arqueológicas ou etnológicas —, com base nas três ferramentas que a formavam: o esboço do livro de inventário, a marcação dos artefatos e as fichas de registro. O sistema de numeração utilizado era o seguinte:

- Três algarismos arábicos correspondentes aos últimos dígitos do ano de entrada;
- Dois números romanos que determinam a coleção à qual o objeto pertence;
- Numeração corrida em arábico identificando cada artefato dentro da coleção.

Posteriormente, foi realizado um diagnóstico dessa documentação que acusou problemas no sistema de registro, como ausência de numeração no artefato, marcações inapropriadas, ausência de vocabulário controlado, entre outros. Na sequência, outro sistema documental foi estabelecido, dessa vez com um número superior de controle, incluindo referências arqueológicas com metadados essenciais sobre o artefato. O sistema de numeração passou a ser o romano para as coleções e

o arábico para as peças. Entretanto, percebeu-se que a ausência de relação entre a documentação arqueológica e o campo museológico desencadeou problemas com relação à sua pesquisa.

Implantada em 2004, a gestão de informações advindas da Arquivologia criou séries e subséries para documentos administrativos e arqueológicos, priorizando o acervo documental e deixando as coleções para um segundo momento. A partir de 2008, o trabalho foi interrompido.

A proposta atual é a implantação do sistema de documentação museológica no MAE/FFCH/UFBA, a elaboração da base de dados como ferramenta de registro e a alimentação desse instrumento de registro/indexação/pesquisa. Paralelo a isso, será feito o acondicionamento e a higienização do acervo, a marcação e os demais procedimentos de registro, de acordo com o processo de classificação. Com isso, será necessário realizar a pesquisa dos projetos de Arqueologia depositados no Museu, para compreender as metodologias de intervenção e adequá-las durante o processo documental.

3.3.2 Conservação: conservação preventiva, curativa e restauro

Em 2022, o acervo arqueológico passou por uma transferência após ter ficado onze anos no espaço temporário do Instituto Federal da Bahia (IFBA), localizado no bairro do Canela. Devido ao tempo, à atuação dos agentes de deterioração e às condições na qual o acervo estava acondicionado, o mesmo ficou impossibilitado de permanecer no IFBA. Além disso, a coleção ficava fora da instituição museológica, dificultando o acesso à pesquisa e à manutenção. Por isso, houve esse processo de locomoção para o MAE/FFCH/UFBA.

Desenvolver estratégias pensando na conservação preventiva, curativa e no restauro será imprescindível para que a equipe responsável do MAE/FFCH/UFBA tenha controle sobre o acervo e o local que o abriga. Sabendo que esse foi retirado do antigo espaço inapropriado, as estratégias estabelecidas deverão ter como perspectiva a saúde do mesmo.

Uma das estratégias que auxiliará o MAE/FFCH/UFBA na gestão de acervos é o Plano de Ação, que é uma ferramenta de gestão simples, criada no editor de planilhas Excel para registrar e controlar as ações de conservação. O arquivo ficará

disponível em rede, para que a equipe técnica tenha acesso.

O Programa de Conservação do MAE/FFCH/UFBA terá o objetivo de estabelecer parâmetros para conservar o acervo arqueológico e etnológico, que é formado por objetos de diferentes materiais e técnicas. Nesse sentido, temos os **materiais orgânicos,** que são boa parte do acervo do Museu e englobam elementos como osso, papel, couro, tecido, conchas, madeira, fibras vegetais e plumária; e os **materiais inorgânicos,** que são a outra parte dos objetos que constituem o acervo, como pedras, metais, vidros, cerâmicas, porcelanas e plástico.

FIGURA 2 — Conjunto de conchas numeradas

Fonte: Estefany Fonseca, out./2022.

A elaboração do Programa de Conservação será realizada no período de maio a junho de 2023, no intuito de ser utilizado no período de 2023 a 2027. Dentro do Programa de Conservação, será desenvolvida uma **Escala Semanal de Higienização do Acervo em Exposição,** com o objetivo de manter as condições adequadas tanto para o acervo quanto para o bem-estar dos visitantes. Além disso, será elaborado um **Protocolo de Ingresso de Acervo Arqueológico,** visando formalizar o ingresso desse acervo no MAE/FFCH/UFBA. No âmbito da **Conservação Preventiva**, tendo por objetivo preservar a longevidade dos objetos e prevenir os processos de deterioração, será preciso interferir nos fatores externos, ou seja, avaliar os fatores físicos, químicos, biológicos, antrópicos e catastróficos, mas sem intervir diretamente no acervo arqueológico e etnológico e nem modificar o seu aspecto.

A equipe do MAE/FFCH/UFBA realizará um diagnóstico de conservação para identificar os principais desafios e assim poder desenvolver o projeto de conservação

preventiva e implementar as soluções apropriadas. Já na esfera da **Conservação Curativa**, o MAE/FFCH/UFBA utilizará essa medida de intervenção direta no acervo tendo o intuito de interromper ou atrasar o seu processo de deterioração. Por fim, quando necessário, o procedimento de **Restauração** será realizado pela profissional capacitada em realizar essas atividades.

3.4 Programa de Comunicação Museológica

O Programa de Comunicação Museológica trata de todo o processo comunicacional relacionado: à expografia, com um discurso pautado em diretrizes teórico-metodológicas nos campos da Museologia, da Comunicação e da Educação; às atividades educativas com patrimônio, através tanto de propostas educativas com grupos, acolhimento, visitas monitoradas e outras ações quanto de mecanismos de divulgação, tais como catálogos, folders, site e redes sociais; e à difusão de conhecimento científico, através de artigos, teses, boletins e dissertações, dentre outros.

3.4.1 Exposições: conceito e organização do conteúdo

A atual exposição de longa duração do MAE/FFCH/UFBA foi inaugurada em 2017, com o título *O Semeador e o Ladrilhador*, e teve como conceito apresentar a trajetória de vida e de pesquisa de dois dos maiores colaboradores do Museu no âmbito da pesquisa arqueológica e etnológica, respectivamente: Prof. Valentín Calderón de la Vara e Prof. Pedro Agostinho da Silva.

O conteúdo da exposição está desmembrado em dois módulos principais, além do módulo de apresentação: o primeiro, sobre Pedro Agostinho, é composto por uma sala com uma linha do tempo e objetos pessoais, que contam um pouco da sua vida pessoal e profissional, e por um salão com as pesquisas que realizou no Alto Xingu e no interior da Bahia; o segundo, sobre Valentín Calderón, também traz uma sala inicial com uma linha do tempo e objetos pessoais, publicações e outras peças, destacando a trajetória da vida e da carreira do pesquisador, e outras salas que trazem informações sobre as pesquisas realizadas nas tradições Tupi e Itaparica, e sobre o Sambaqui da Pedra Oca, investigações importantes na carreira deste acadêmico.

A perspectiva para a mudança da exposição de longa duração é realizar a elaboração do projeto expográfico entre os meses de março e abril, e realizar a

programação e a execução entre maio e agosto, visando inaugurar, em 27 de setembro, a nova exposição, para comemorar os 40 anos de existência da instituição.

Em outubro de 2023, a equipe iniciará a elaboração de novo projeto expográfico, para a exposição de longa duração que substituirá a exposição de 40 anos e ocupará os espaços expositivos do museu pelos próximos cinco anos, pelo menos. Sua abertura será em setembro de 2024.

Diante da nova organização espacial da instituição, o espaço embaixo da escada de acesso ao MAFRO será usado como área de exposição temporária, que será direcionada, a princípio, para realizar exposições em comemoração ao Abril Indígena e, futuramente, também receberá outras exposições temporárias, que podem ser feitas em parceria com outras instituições ou profissionais da Museologia com propostas aprovadas pelo MAE/FFCH/UFBA.

Para a elaboração de exposições temporárias ou itinerantes a partir de 2024, será realizado um planejamento com a pauta do que será exposto e em quais períodos, e se serão exposições elaboradas pela equipe do Museu ou advindas de entidades externas, por meio de parcerias.

A área de exposição temporária, quando não estiver sendo utilizada com o seu objetivo principal, poderá ser aproveitada como miniauditório, com TV tela plana e 10 cadeiras, que pode ser usado para exibir documentários para o público, e também para a realização de oficinas e seminários.

3.4.2 Educação em museus: projetos, mediação e pesquisa de público

As ações educativas desenvolvidas no Museu têm sido historicamente resumidas a visitas de grupos escolares monitoradas. As visitas mediadas são uma forma importante de comunicação com o público, mas não devem ser as únicas ações educativas, podendo ser implementadas oficinas, atividades interativas com música, dança e outras formas de expressão que possam ser utilizadas para trabalhar o conteúdo expositivo ou da edificação com o grupo visitante.

A aplicação do projeto de Educação Patrimonial, elaborado por Edmara Maurício, em janeiro de 2018, para a exposição *O Semeador e o Ladrilhado*r, pode ser realizada durante o tempo em que o discurso expográfico ainda estiver vigente.

Para o próximo projeto, uma nova iniciativa de Educação Patrimonial deve ser elaborada, concomitantemente ao projeto expográfico, de forma que a elaboração das

ações e atividades educativas devem ser consideradas, tanto quanto o discurso expositivo, pelo projeto expográfico.

O Projeto Educativo da exposição em comemoração aos 40 anos do MAE será posto em prática durante todo o período de vigência da exposição, ou seja, até setembro de 2024. Posteriormente, para a exposição com vigência de cinco anos, será preciso um novo Projeto Educativo para ser executado durante esse período, ressalvado a atualização sempre que necessário.

É importante que sejam pensadas atividades educativas em conjunto com as exposições temporárias que estiverem em pauta no museu. Portanto, os projetos que serão programados anualmente devem constar na programação de ações educativas a serem realizadas com o patrimônio salvaguardado na instituição. Além disso, precisam ser elaboradas atividades educativas para datas comemorativas específicas com temática relacionada ao MAE/FFCH/UFBA, datas estas enumeradas no próximo subtópico.

3.4.3 Eventos e Datas Comemorativas

Atualmente, conforme já explicitado, o MAE/FFCH/UFBA realiza diversas atividades, e entre elas está a exposição de longa duração *O Semeador e o Ladrilhador*, sobre as vidas e as obras de Pedro Agostinho da Silva e Valentin Calderón, dois importantes intelectuais que foram fundamentais para a construção da Universidade Federal da Bahia, através de suas contribuições para a Arqueologia e a Etnologia brasileiras. Esta exposição foi elaborada em 2017 e inaugurada no ano seguinte.

Pretende-se, ainda em 2023, a inauguração de uma nova exposição permanente sobre os 40 anos do MAE/FFCH/UFBA. O processo de elaboração e montagem será realizado nos seis meses que precedem a data de comemoração, que é dia 27 de setembro.

Além dos eventos fixos da instituição, algumas datas são celebradas no calendário do Museu. Dentre elas, destacam-se:

- **Abril Indígena** – o quarto mês do ano é marcado por reflexões e comemorações sobre a participação dos povos originários na formação étnico-cultural da população brasileira, e a relevância da sua preservação, do respeito e do reconhecimento de sua luta e resistência.

- **Dia do Arqueólogo** – em virtude da Lei n° 3.924 de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos, no dia 26 de julho é celebrada essa profissão.
- **Aniversário do MAE/FFCH/UFBA** – no dia 27 de setembro, comemora-se a fundação do Museu, criado no ano de 1983 a partir de artefatos coletados em pesquisas científicas no âmbito da Universidade.

3.4.4 Divulgação

A divulgação das ações do Museu tem significativa relevância para sua difusão e obtenção de visitantes. Dessa forma, são utilizados alguns meios para alcançar esses objetivos e entre eles estão: o catálogo digital do MAE/FFCH/UFBA, ofertado àqueles ligados à Universidade e ao conhecimento nela produzido; o serviço de mala direta com as escolas, que são convidadas a fazer uma visita ao Museu; a impressão de *folders* informativos sobre o Museu; o site da instituição, com uma estrutura que permite ao usuário conhecer a configuração do MAE, sua história, seu funcionamento e sua equipe, além de atualizá-lo sobre as últimas postagens do Museu nas redes sociais; a publicação de uma revista periódica com textos relativos às áreas de Arqueologia e Etnologia; e, ainda, o uso dos perfis do Museu no Facebook e no X — antigo Instagram —, e de suas ferramentas de interação com o público, destacando-se o *reels*, os *stories* e a opção de postar sequências de fotos e vídeos, popularmente conhecidas como “carrossel”, que é ideal para a publicação de conteúdos longos.

Apesar do Museu contar com um museólogo, uma das metas é a contratação de um Técnico em Assuntos Educacionais. Este profissional será responsável pela elaboração de programas educacionais abrangentes, que contemplem pessoas de todas as faixas etárias, conduzindo-as a atividades de interesses específicos, levando em consideração também a acessibilidade no que se refere às suas possíveis deficiências e limitações. Assim, objetiva-se a promoção de um acesso mais inclusivo, que permita a participação de todos, o que traria um aumento para o número de visitantes do Museu. Dessa maneira, serão incluídas nos materiais de divulgação informações singulares sobre a programação museológica capazes de despertar o interesse de diferentes parcelas da população.

Outro recurso utilizado para a divulgação do Museu foi a sua adição ao Google Maps, o que viabiliza seu conhecimento por aqueles que desconhecem sua

localização na rota de museus da cidade, além de exibir dados sobre os seus horários de funcionamento, o número para contato, a avaliação recebida e os comentários feitos por usuários, assim como as fotos e os vídeos publicados pelos visitantes. Ademais, permite também que se façam perguntas a respeito do MAE/FFCH/UFBA, que podem ser respondidas pela própria equipe do Museu ou por pessoas que já o visitaram, tornando-se assim útil para o esclarecimento de dúvidas.

Por fim, vale ressaltar que o MAE se encontra no subsolo do edifício do Memorial da Medicina Brasileira, no Terreiro de Jesus, Centro Histórico da capital baiana, zona de alta movimentação de turistas e residentes da cidade, o que torna propícia a utilização das paredes externas do prédio como apoio dos *banners* de divulgação das exposições. Estes devem ser feitos de maneira que atraiam o público pelo olhar, com ênfase no título da exposição e em imagens atrativas que referenciem sua temática e, assim, despertem a curiosidade de quem passa na rua.

3.5 Programa de Pesquisa

O Programa de Pesquisa é aquilo que direciona e enumera as diretrizes dos estudos ligados ao acervo do MAE/FFCH/UFBA e aos mais diversos contextos onde este patrimônio esteve originalmente e onde agora se encontra. Assim sendo, o MAE/FFCH/UFBA tem seu programa de pesquisa direcionado para a esfera da Arqueologia, da Etnologia e, não obstante, da Museologia.

3.5.1 Acervo Arqueológico

Exceto as coleções iniciais do museu — Vital Rego, Valentin Calderón e Carlos Ott — grande parte do acervo do MAE/FFCH/UFBA é fruto de trabalhos extensos de pesquisa.

A pesquisa arqueológica no MAE/FFCH/UFBA se dá com a documentação gerada a partir dos trabalhos de campo e das escavações arqueológicas de onde os objetos — agora musealizados — originalmente vieram. Cadernos de campo, relatórios de pesquisa, documentos fotográficos, entre outros, servem para complementar a pesquisa sobre o acervo arqueológico que se encontra no museu.

3.5.2 Acervo Etnológico

Similar ao acervo arqueológico do MAE/FFCH/UFBA, as coleções do acervo etnológico também foram geradas a partir de pesquisas *in loco*. Sendo assim, além dos objetos, existem relatórios, cadernos de campo e diversos registros fotográficos, que complementam a pesquisa daqueles que desejam utilizar o acervo do MAE/FFCH/UFBA para fins de estudo.

3.6 Programa Arquitetônico

O Programa Arquitetônico conta com a representação gráfica e escrita dos espaços do MAE/FFCH/UFBA e também com as ações e iniciativas para o planejamento, a conservação e a adequação dos mesmos, considerando a qualidade de vida e a maximização dos ambientes.

3.6.1 Planejamento, Conservação e Adequação dos Espaços

O edifício que abriga o MAE/FFCH/UFBA é reconhecido como Patrimônio Nacional, processo que se iniciou em 1974, sendo inscrito, em junho de 2016, no Livro de Tombo Histórico e Artístico do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

O reconhecimento da Antiga Faculdade de Medicina da Bahia (FMB) como patrimônio se torna um meio de garantir a preservação histórica e artística deste bem imóvel, tornando imprescindível a manutenção desta edificação. O projeto arquitetônico de 1905 da FMB é de autoria do arquiteto francês Victor Dubugras, ficando o planejamento e a execução a cargo do engenheiro baiano Teodoro Sampaio.

O pavimento do subsolo, onde se encontra o MAE/FFCH/UFBA, foi redescoberto em 1975, após escavações arqueológicas que encontram os alicerces do antigo Colégio dos Jesuítas, construção do século XVI. A intervenção de restauração, que conduziu ao aspecto atual do espaço do Museu, originalmente idealizado pelo Prof. Valentin Calderón, aconteceu no reitorado do Prof. Macedo Costa, cujo projeto deveu-se ao arquiteto e professor da UFBA Mário Mendonça de Oliveira.

O espaço disponibilizado para a implantação do MAE/FFCH/UFBA resulta em

uma área construída de 1.285 m², dividida em setores técnicos e administrativos, e em alas que levam o nome dos principais contribuidores e profissionais associados que se destacaram no museu: Valentin Calderón, idealizador do museu e contribuidor do acervo; o professor e pesquisador Pedro Agostinho; e Antônio Matias, profissional restaurador.

Ao longo dos anos, o museu sofreu mudanças nos seus ambientes. Salas mudaram de uso, sendo que alguns espaços foram destinados para exposições e outros para áreas técnicas, sempre buscando um espaço adequado para o desenvolvimento de suas atividades.

Em 1997, foi realizado pelos docentes e discentes da Faculdade de Arquitetura da UFBA um levantamento cadastral do edifício, com o propósito de criar novos usos para os espaços, como biblioteca, laboratórios e reservas técnicas. Em 2003, uma proposta de ampliação e reestruturação do espaço físico do Museu foi elaborada, com o intuito de ampliar os setores técnicos, incluindo a reforma e a ampliação do prédio localizado no complexo da Antiga Faculdade de Medicina, denominado Anexo Valentin Calderón. Infelizmente, o Museu não foi contemplado com nenhum projeto, permanecendo a área atual.

A área utilizada é de aproximadamente 800 m² e conta com um setor administrativo, onde funciona a diretoria e a secretária, e, associado a este espaço, tem-se o setor de Museologia e a sala de pesquisa. As demais áreas são a sala de exposição de longa duração e as reservas técnicas de etnologia e de arqueologia. Os sanitários feminino e masculino são abertos para o público interno e externo do MAE/FFCH/UFBA e do MAFRO.

A Antiga Faculdade de Medicina da Bahia possui um setor de manutenção predial. Todavia, o MAE, sendo subordinado à Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da UFBA, se dirige diretamente à Superintendência de Meio-Ambiente e Infraestrutura da Universidade. Nesse sentido, o planejamento deve considerar o orçamento anual da Universidade e respeitar a legislação e as normas vigentes.

No período entre os anos 2020 e 2021, o museu esteve fechado devido à situação de saúde pública provocada pela pandemia de covid-19. Em fevereiro de 2022, com retorno de parte da equipe técnica e administrativa do museu, tiveram início os reparos na estrutura do prédio.

Em novembro de 2022, foi feito um diagnóstico geral da instituição pela nova gestão. Em relação ao edifício, as patologias encontradas na estrutura física do museu

iam de descolamento a desprendimento do reboco, oxidação de estruturas metálicas, descolamento do piso, seteiras de vidro quebradas e desgaste da pintura. As instalações elétricas, de rede e de telefonia, precisavam ser revistas, e alguns reparos na parte hidráulica tinham que ser feitos. A umidade e a temperatura propiciaram a proliferação de fungos e musgos nas paredes e arcadas do edifício; já os cupins provocaram a deterioração da madeira das vitrines.

A solução encontrada foi realizar um estudo para a redistribuição dos espaços, visando acomodar o acervo e melhorar as instalações para os funcionários. Para tal, foi considerado o acondicionamento dos objetos museológicos, o quantitativo, a circulação e as condições ambientais. Após a análise, o MAE/FFCH/UFBA passou por uma reestruturação espacial.

A necessidade de trazer o acervo arqueológico, que se encontrava nas dependências do Instituto Federal da Bahia, levou a equipe de gestão a repensar os setores e a organizar o espaço de forma a abrigar a coleção. Na planta baixa, a seguir, constam os espaços que foram destinados às reservas técnicas, ao circuito expositivo e aos demais setores.

FIGURA 3 — Planta baixa do Museu de Arqueologia e Etnologia da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal da Bahia

Fonte: Aiala Teixeira, jan./2023.

Na nova configuração dos espaços, a área antes destinada à Sala de Arqueologia, ao Setor de Conservação e à uma parte do Setor Administrativo passou a abrigar a Sala de Pesquisa e a Reserva Técnica de Arqueologia 01, que abriga os acervos osteolítico e malacológico. A Reserva Técnica de Etnologia permaneceu na mesma área. A Reserva Técnica de Arqueologia 02, que hoje acomoda o acervo cerâmico pré-colonial e lítico, antes era um espaço para exposições temporárias e de longa duração, assim como o local destinado à Reserva Técnica de Arqueologia 03,

que guarda o acervo de origem vegetal, plásticos, metais, vidros e cerâmicas pós-coloniais, compostas por vidradas, porcelanas e faianças.

As áreas, suas dimensões e a descrição das funcionalidades dos setores podem ser observadas no quadro a seguir:

FIGURA 4 — Quadro de áreas e funcionalidades dos setores

SETOR	ÁREA (m²)	DESCRIÇÃO	USO
Expositivo	320,55 m²	Espaços destinados a exposições de longa duração e temporárias.	Público externo.
Administrativo	18,04 m² (Diretoria) 14,79 m² (Secretária)	Espaço destinado a assuntos administrativos (Diretoria e secretária).	Funcionários do MAE/FFCH/UFBA.
Recepção e Loja	36,13 m²	Recepcionar os visitantes. Expor livros e artigos em cerâmica para venda.	Público externo.
Reserva técnica Etnologia	49,56 m²	Espaço destinado ao acondicionamento do acervo etnológico.	Restrito ao público interno do museu. Somente funcionários autorizados.
Reserva Técnica de Arqueologia 01	48,81 m²	Espaço destinado ao acondicionamento do acervo arqueológico, osteolítico e malacológico.	Restrito ao público interno do museu. Somente funcionários autorizados.
Reserva Técnica de Arqueologia 02	76,54 m²	Espaço destinado ao acondicionamento do acervo arqueológico lítico e cerâmica pré-colonial.	Restrito ao público interno do museu. Somente funcionários autorizados.
Reserva Técnica de Arqueologia 03	37,08 m²	Espaço destinado ao acondicionamento do acervo arqueológico, cerâmica pós-colonial (vidrada, faiança e porcelana), material vegetal, plásticos, metais, vidros, etc.	Restrito ao público interno do museu. Somente funcionários autorizados.
Museologia	23,04 m²	Espaço destinado à elaboração de atividades museológicas.	Profissional da área de museologia.

Pesquisa	36,25 m²	Espaço para desenvolvimento de pesquisas nas áreas de arqueologia e etnologia.	Pesquisadores e público interno do museu.
Copa	14,65 m²	Espaço para o consumo de bebidas e alimentos.	Restrito ao público interno do museu.
Depósito	8,83 m²	Espaço destinado a armazenar materiais de limpeza e serviços gerais.	Restrito ao público interno. Somente funcionários autorizados.
Sanitário Feminino	13,80 m²	Banheiro com duas pias e três vasos sanitários.	Público interno e externo do MAE/FFCH/UFBA e do MAFRO.
Sanitário Masculino	10,60 m²	Banheiro com duas pias e três vasos sanitários.	Público interno e externo do MAE/FFCH/UFBA e do MAFRO.
Circulação	81,87 m²	Espaços de passagem, que não são utilizados para exposição.	Público interno e externo.
ÁREA TOTAL	790,5 m²		

Fonte: Aiala Teixeira, jan./2023.

É importante ressaltar que há a possibilidade de mudanças espaciais ocorrerem ainda neste ano de 2023: a sala que abriga hoje o setor de Museologia tem a perspectiva de se tornar a Biblioteca do MAE/FFCH/UFBA; e parte da Reserva Técnica de Arqueologia 02, mais especificamente, a área ao lado da Reserva Técnica de Etnologia, deverá abrigar o Setor de Museologia.

Além da reconfiguração dos espaços, o *layout* foi revisto e mudanças necessárias na parte elétrica que se encontrava obsoleta foram feitas, permitindo que o Museu organizasse o mobiliário nas salas de pesquisa e no setor administrativo. Os serviços de manutenção geral, tais como pintura, trocas de metais hidrossanitários e vidros foram realizados durante o período de 2022 e 2023.

O Museu carece de área útil para atender por completo as atividades desenvolvidas por técnicos, administradores e pesquisadores. Há a necessidade de um programa de reestruturação que contemple espaços destinados a laboratórios de

conservação e restauração, biblioteca, sala de multimídias, sala de reunião e almoxarifado, áreas que complementariam e garantiriam um serviço mais eficaz. Vale ressaltar a ineficiência na edificação relacionada à acessibilidade e à falta de sinalização.

O estacionamento exclusivo para funcionários possui duas vagas para idosos e duas vagas para pessoas com deficiência, no entanto, não possui um passeio rebaixado e com dimensões adequadas para a passagem de cadeirantes. O edifício como um todo não apresenta rotas acessíveis. No espaço expositivo do Museu, por exemplo, o piso histórico dificulta a locomoção de cadeirantes e pessoas com deficiência visual.

O MAE/FFCH/UFBA não possui um sanitário que seja acessível para pessoas com deficiência, pois o acesso aos sanitários apresenta barreiras físicas, como batentes e as próprias dimensões dos vãos das portas, que não atendem à ABNT NBR 9050/2020. O único sanitário no edifício que foi adaptado para ser acessível se encontra desativado e virou um depósito.

3.6.2 Aspectos Técnicos: espaços e condicionantes climáticos

O MAE/FFCH/UFBA, por estar localizado em uma área de subsolo, está condicionado a sofrer com a degradação ambiental, provocada por diversos agentes agressivos como o calor, a umidade e a sobrecarga da estrutura. Em vista disso, a condição física do prédio é um aspecto que deve ser criteriosamente observado, tornando-se imprescindível a realização de manutenção periódica para detectar possíveis anomalias e falhas na estrutura e nos sistemas hidráulico e elétrico, garantindo assim o bom funcionamento e a prolongação da vida útil do edifício.

Nesse sentido, é necessário também considerar o uso de equipamentos que garantam a saúde, a higiene e a qualidade do ar, como aparelhos de climatização, além da ventilação natural. E, no caso do Museu, é imprescindível o uso de desumidificadores de ar, que regulam a umidade no ambiente, sobretudo nas reservas técnicas. Ademais, nota-se a importância de mencionar as exigências do IPHAN que constam na Portaria N° 196, de 18 de maio de 2016[4] e que determinam que as frestas de ar-condicionado e vãos ou aberturas das reservas técnicas que tenham contato

[4] INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL, 2016, p. 85.

direto com áreas externas devem ser hermeticamente fechadas.

Desse modo, na redistribuição espacial, buscou-se posicionar as estantes que acomodam o acervo longe de fontes de umidade, luz e calor. As janelas possuem telas para evitar a entrada de animais, uma vez que agentes biológicos, como ratos, pombos e cupins de solo podem ameaçar o acervo. A higienização dos espaços é feita por funcionários de empresas terceirizadas, que são orientados sobre os cuidados com os espaços da reserva técnica.

Ademais, o museu tem um sério problema relacionado ao conforto ambiental nas salas do Setor Administrativo, de Museologia e de Pesquisa devido ao sistema de climatização artificial que não funciona, obrigando os funcionários a dependerem de ventiladores e da ventilação natural, recursos insuficientes para garantir um ambiente de trabalho com temperatura ideal.

3.7 Programa de Segurança

O Programa de Segurança é o que direciona e enumera as diretrizes, iniciativas e atividades que visam alcançar a proteção da integridade física e estrutural do MAE/FFCH/UFBA e do seu acervo.

3.7.1 Quadro de Pessoal

As atividades de segurança patrimonial são realizadas por uma empresa terceirizada contratada pela Universidade, que há dez anos presta serviços no prédio da FMB. A empresa disponibiliza funcionários durante 24h, todos os dias, em regime de plantão. Os profissionais da área de segurança recebem treinamento, inclusive de prevenção e combate a incêndios, e seguem normas e procedimentos estabelecidos pela instituição.

3.7.2 Programas de Prevenção e Proteção

O MAE/FFCH/UFBA possui um protocolo de segurança contra incêndios emitido pelo Corpo de Bombeiros de Salvador. A vistoria e a recarga dos extintores de incêndio que se encontram no museu são feitas anualmente, logo nos primeiros meses do ano, por uma empresa terceirizada contratada pela própria UFBA. No entanto, o Museu não conta com um sistema de detecção e de alarme de incêndio, o que atenderia à ABNT NBR 17240/2010.

Nesse sentido, a ausência de gerador de energia para casos de emergência é um fator que prejudica o sistema de segurança, assim como a inexistência de um plano de evacuação. Além disso, as placas de sinalização nas áreas externas e nos setores precisam ser instaladas.

Em suma, as diversas situações de risco ao patrimônio precisam ser analisadas e o Museu necessita de um projeto de prevenção e combate a incêndios que contenha um plano de evacuação, seguindo as exigências das normas vigentes, como a NBR 15219 e a Portaria N° 196 do IPHAN.

O Programa de Gestão de Riscos para Acervos do Ibram aconselha que os museus criem uma força tarefa para situações de emergência, mantendo um plano de ação atualizado para casos de infortúnios, sejam eles causados por motivos naturais ou humanos. Além disso, também é aconselhado a colaboração e a integração entre os gestores e suas equipes, para que todos estejam a par das ações a serem tomadas em situações de emergência. Sendo assim, em relação ao MAE/FFCH/UFBA e suas especificidades, é importante pensar no treinamento não somente da equipe terceirizada que cuida de todo o prédio da FMB, mas também da equipe que atua especificamente no Museu.

Isto posto, a gestão do MAE/FFCH/UFBA pretende requisitar o treinamento junto ao Corpo de Bombeiros Militar da Bahia ainda no ano de 2023, compreendendo a importância de capacitar a sua equipe o mais rápido possível, não somente visando a segurança e a salvaguarda do acervo que se encontra no museu, mas também a preservação da integridade física do prédio e da própria equipe que nele trabalha.

3.7.3 Sistemas de Segurança

As câmeras de monitoramento do MAE estão defasadas, sendo necessário, por parte da FMB, planejar novas instalações de sistemas de operação com CFTV (Circuito Fechado de Tv), que possam auxiliar no controle do fluxo de pessoas que transitam no edifício.

Ademais, o Museu precisa estar atento aos aspectos relacionados à segurança digital. Nesse sentido, é fundamental o uso de senhas pessoais nos computadores e o registro digital dos pesquisadores em banco de dados, informando quem solicitou a pesquisa dos dados do acervo.

Uma das formas de organizar o acesso de pessoas na instituição e contribuir

com a segurança do local é a identificação dos funcionários por crachás, sobretudo no caso dos estagiários, que possuem uma grande rotatividade. O ideal é que o Museu possa contar com um armário guarda-volumes, onde o público externo possa depositar mochilas, sacolas e afins durante as visitas. A equipe que recebe os visitantes precisa reforçar a proibição do consumo de bebidas e alimentos nos espaços expositivos do Museu e entregar os canhotos dos ingressos para controle de visitantes.

Em caso de eventos, é fundamental redobrar os cuidados com o acervo, controlando as portas das reservas técnicas, que devem estar trancadas, e também ter cautela em relação à capacidade de pessoas no espaço.

Durante uma exposição, a equipe precisa estar atenta à segurança no acondicionamento do acervo que se encontra nas vitrines e nas reservas técnicas. E, casos objetos estejam expostos sem nenhuma proteção, ter cuidado para os visitantes não tocarem e nem se aproximarem demais das peças. Nas reservas técnicas, não pode haver lixeiras, e os funcionários não devem entrar com mochilas ou sacolas. Não se deve deixar o acervo em contato direto com solo, sempre acondicionando as peças de acordo com o tipo de material.

3.8 Programa de Financiamento e Fomento

O MAE/FFCH/UFBA também possui a necessidade de passar por uma reformulação, seja nas exposições ou nas técnicas museográficas aplicadas ao seu acervo. Nesse sentido, duas áreas do Museu possuem prioridade nos projetos técnicos: as áreas de documentação e de expografia.

3.8.1 Projetos: Documentação e Expografia

Atualmente, o MAE/FFCH/UFBA está com a exposição *O Semeador e o Ladrilhador*, que foi instalada em 2017. A exposição tem foco na vida e no trabalho de Pedro Agostinho da Silva e Valentin Calderón, dois importantes estudiosos das áreas de arqueologia e etnologia, além de serem considerados pilares fundamentais da história do MAE/FFCH/UFBA.

Porém, agora, seis anos depois da implementação dessa exposição de longa duração, surgiu o desejo de uma nova exposição, focada na importante data de comemoração de 40 anos do Museu. O projeto da exposição em homenagem às

quatro décadas de existência do MAE/FFCH/UFBA seria uma exposição de longa duração, que duraria o período de um ano — já que, no ano de 2024, já teria se passado o ciclo de quarenta anos — e ocuparia toda a área de exposição de longa duração que o Museu possui.

Além desse projeto de exposição, é essencial falar sobre o projeto de documentação para o MAE/FFCH/UFBA. Durante sua história, o Museu possuiu três sistemas de documentação, sendo o último implementado em 2007. Assim sendo, é uma prioridade criar e implementar um novo sistema de documentação que melhor integre as especificidades do acervo arqueológico e etnológico do museu, que sofreu um aumento exponencial entre 1997 e 2014.

3.8.2 Patrocinadores e Editais

A fim de implementar os planos citados anteriormente, é inevitável que o MAE/FFCH/UFBA necessite de fomento e patrocinadores. Por isso, a atenção aos diferentes editais para museus, especialmente aqueles que acolhem a área de Arqueologia e Etnologia, é extremamente importante. Com o intuito de facilitar o trabalho da equipe do Museu nesse campo, segue uma tabela com os alguns editais e os meses de lançamento dos mesmos.

FIGURA 5 — Lista de editais para museus

Lista de Editais		
Edital	**Mês**	**Endereço eletrônico**
Itaú Cultural		www.itaucultural.org.br/noticias
Ibram	Dezembro	www.museus.gov.br
MinC		
BB	Janeiro - Março	www.bb.com.br/docs/pub/inst/dwn/EditalPatrociniosBB.pdf
BNDES		www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/onde-atuamos/cultura-e-economia-criativa/patrimonio-cultural-brasileiro
Petrobrás		ppc.petrobras.com.br/
Correios		
Caixa Cultural		

CNPq		www.gov.br/cnpq/pt-br
Oi Futuro		oifuturo.org.br/editais/
U.S. Ambassadors Fund for Cultural Preservation	Novembro	br.usembassy.gov/embassy-consulates/grants-corner/call-for-proposals-for-the-afcp/

Fonte: Aiala Teixeira, jan./2023.

Além dos editais, o MAE/FFCH/UFBA também possui interesse em arranjar parcerias para aulas e cursos que aconteceriam junto ao Museu. O Instituto Cervantes de Salvador e a empresa Arqueólogos já se mostram interessados em fechar parcerias com o Museu.

Por fim, o MAE/FFCH/UFBA objetiva se inscrever nos editais supracitados, além de estar sempre atento a novos editais que possam ser lançados e que não foram citados na tabela acima, a fim de fomentar seus projetos técnicos.

BIBLIOGRAFIA

BALLARDO, L. M. **Documentação museológica**: a elaboração de um sistema documental para acervos arqueológicos e sua aplicação no Laboratório de Estudos e Pesquisas Arqueológicas/ UFSM. Orientador: Saul Eduardo Seiguer Milder. 2013. 126 f. Dissertação (Mestrado em Patrimônio Cultural) – Centro de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2013.

BALLARDO, L. M.; MENDONÇA, E. C. Escoliose e Cifose de Scheuermann: o trajeto da documentação museológica de coleções arqueológicas no Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade Federal da Bahia. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 12, n. 1, p. 145-171, 16 jun. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. **Programa de Gestão de Riscos ao Patrimônio Musealizado:** diretrizes gerais, objetivos, eixos e linhas de atuação. Brasília: Ibram, 2021. Disponível em: https://www.gov.br/museus/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/relatorios-e-documentos/programa-de-gestao-de-riscos-ao-patrimonio-musealizado-brasileiro-2021. Acesso em: 10 fev. 2023.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Portaria nº 196, de 18 de maio de 2016**. Dispõe sobre a conservação de bens arqueológicos móveis, cria o Cadastro Nacional de Instituições de Guarda e Pesquisa, o Termo de Recebimento de Coleções Arqueológicas e a Ficha de Cadastro de Bem Arqueológico Móvel. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 84-7, 23 mai. 2016.

TEIXEIRA, L. C.; GHIZONI, V. R. **Conservação preventiva de acervos**. Florianópolis: FCC Edições, 2012. (Coleção Estudos Museológicos, v. 1).

TOCCHETTO, F. B.; SALLÉS, J. M.; ALVES, C. S.; DODE, S. S.; SOUZA, T. S.; SILVA, F. B.; DUTRA, M. R. R.; MEDEIROS, E. J. B.; DOMINGUES, B. S. Protocolo de ingresso de acervos arqueológicos em instituições de guarda e pesquisa: uma proposta do LÂMINA/UFPel e do Museu de Porto Alegre Joaquim Felizardo, RS. **Revista Arqueologia Pública**, Campinas, v. 11, n. 2[19], p. 6-24, nov. 2017. DOI: https://doi.org/10.20396/rap.v11i2.8649829 . Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rap/article/view/8649829. Acesso em: 10 fev. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. **Relatório de Gestão de atividades, 1979/1983.** Salvador: UFBA, 1983.